



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

ÉRICA SALES SOBRAL

**PSICOMOTRICIDADE E MÚSICA NA TERAPIA OCUPACIONAL:
discussões e sugestões de atividades para a reabilitação da criança**

Brasília - DF

2022

ÉRICA SALES SOBRAL

**PSICOMOTRICIDADE E MÚSICA NA TERAPIA OCUPACIONAL:
discussões e sugestões de atividades para a reabilitação da criança**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia
como requisito final para obtenção do título de Bacharel
em Terapia Ocupacional

Professora Orientadora: Profa. Dra. Francine Kemmer
Cernev

Brasília – DF

2022

ÉRICA SALES SOBRAL

**PSICOMOTRICIDADE E MÚSICA NA TERAPIA OCUPACIONAL:
discussões e sugestões de atividades para a reabilitação da criança**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade de Brasília -
Faculdade de Ceilândia como requisito
final para obtenção do título de Bacharel
em Terapia Ocupacional.

Data da aprovação: 28/09/2022

Profa. Francine Kemmer Cernev
Doutora em Música: Educação Musical
Professor(a) do Departamento de Música (MUS/UnB)
Orientadora

Esp Flávia Spíndola F. Baiocchi
Especialista em Neurociência das Emoções
Proprietária e responsável técnica da Clínica FundamenTO
Membro Externo

Profa. Delmary Vasconcelos de Abreu
Doutora em Música: Educação Musical
Professor(a) do Departamento de Música (MUS/UnB)
Membro Interno

RESUMO

O presente trabalho tem como objeto de estudo a inter-relação entre Psicomotricidade e a Música com o campo da Terapia Ocupacional. Considerando que a Terapia Ocupacional tem como objetivo viabilizar melhor desempenho nas funções executivas e nas ocupações de seu paciente/cliente, no desenvolvimento infantil o terapeuta ocupacional deve ser o apoio no desenvolvimento psicomotor da criança. Portanto, o objetivo geral deste estudo foi conhecer o papel da música na psicomotricidade sob a perspectiva da Terapia Ocupacional. Como objetivos específicos buscou: a) levantar estudos que entrelaçam a psicomotricidade, a música e a Terapia Ocupacional e b) conhecer como a música pode auxiliar no processo psicomotor da reabilitação de crianças e c) propor atividades musicais para o uso de terapeutas ocupacionais pautadas em três elementos psicomotores - tônus, práxis e ritmo. Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura apresentando a importância e as principais contribuições do uso da música e da psicomotricidade na atuação do terapeuta ocupacional no desenvolvimento infantil e, a partir das experiências desenvolvidas no estágio, foi proposta três atividades musicais resultantes desta atuação. Considera-se que a produção científica relacionada à prática do terapeuta ocupacional integrada a ambos os recursos é escassa, cabendo destacar a ligação de tais abordagens e sua contribuição ao paciente/cliente.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Música. Desempenho Psicomotor. Desenvolvimento Infantil.

ABSTRACT

The present work is an interconnection of Psychomotricity and Music and the field of Occupational Therapy. Considering that Occupational Therapy aims to enable better performance in the executive functions and occupations of its patient/client, in child development the occupational therapist should be the support in the psychomotor performance of the child. Therefore, the general objective of this study was to know the role music play in psychomotricity from the Occupational Therapy perspective. As specific objectives it sought to: a) survey studies that intertwine psychomotricity, music and Occupational Therapy and b) know how music can help in the psychomotor process of rehabilitation of children and c) propose musical activities for the use of occupational therapists based on three psychomotor elements - tone, praxis and rhythm. To this end, a literature review was carried out presenting the importance and main contributions of the use of music and psychomotricity in the occupational therapist's work in child development and, based on the experiences developed during the internship, three musical activities were proposed as a result of this work. It is considered that the scientific production related to the practice of the occupational therapist integrated with both resources is scarce, and the connection of such approaches and their contribution to the patient/client should be highlighted

Key-words: Occupational Therapy. Music. Psychomotor Performance. Child Development.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
1. DIÁLOGOS ENTRE MÚSICA E PSICOMOTRICIDADE	6
2. PERCURSO METODOLÓGICO	10
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
3.1 Tônus	12
ATIVIDADE 1: Tecido relaxante	13
3.2 Práxis	16
ATIVIDADE 2: Pula pula com bola	17
3.3 Ritmo	19
ATIVIDADE 3: Ritmo das frutas	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objeto de estudo a inter-relação da Música e a Psicomotricidade e o campo da Terapia Ocupacional. Partindo da conexão intrínseca entre música, psicomotricidade e a Terapia Ocupacional, o foco desse artigo foi reunir produções a respeito da temática, enfatizando os tópicos harmonizantes para fundamentação da prática profissional e apresentar algumas propostas musicais possíveis para a intervenção do terapêutica ocupacional na psicomotricidade. Assim, este estudo teve como objetivo geral conhecer o papel da música na psicomotricidade sob a perspectiva da Terapia Ocupacional. Como objetivos específicos buscou: a) levantar estudos que entrelaçam a psicomotricidade, a música e a Terapia Ocupacional e b) conhecer como a música pode auxiliar no processo psicomotor da reabilitação de crianças e c) propor atividades musicais para o uso de terapeutas ocupacionais pautadas em três elementos psicomotores - tônus, práxis e ritmo.

A proposta aqui desenvolvida não busca a formação profissional no Terapeuta Ocupacional para a aprendizagem musical, mas sim, observar como a música em suas diferentes propostas e práticas pode ser um forte aliado à prática deste profissional, amalgamando o discurso musical com a psicomotricidade de forma transversal. Assim, a tônica está em trazer, por meio do fazer musical, contribuições para a área da Terapia ocupacional de forma problematizada e contextualizada.

A escolha do tema justifica-se pela importância que a música possui na formação e desenvolvimento da personalidade da criança, pela aplicação de cultura, ou enriquecimento da inteligência e pela evolução da sensibilidade musical. A música é uma das opções, dentre as diferentes linguagens artísticas, que pode funcionar como ativadora do processo psicomotor. É um elemento importante na rotina diária e no processo cognitivo (físico e mental). O contato com ela pode enriquecer a experiência da criança e auxiliar na reabilitação de inúmeras formas.

1. DIÁLOGOS ENTRE MÚSICA E PSICOMOTRICIDADE

O termo “psicomotricidade” foi usado pela primeira vez por Karl Wernick, neuropsiquiatra austríaco, em 1870. Entretanto, o aprofundamento do tema veio a partir de Dupré que, em 1907, enfatizava a relação do psiquismo com a motricidade. Outra base da Escola Francesa de Psicomotricidade é Henri Wallon, que defendia que o tônus, emoção e o caráter são interligados, sendo que o tônus é a primeira forma de comunicação com o meio (MORIZOT, 2018). Ainda, segundo o autor, o ‘tripé’ do conhecimento do desenvolvimento psicomotor é definido por muitos estudiosos nas figuras de Wallon, Piaget e Ajuriaguerra.

Fonseca (2004) define psicomotricidade como o campo transdisciplinar que investiga as relações e influências entre o psiquismo e a motricidade. Trata-se da conexão entre mente e corpo, pensamento e ação. Almeida (2006) complementa essa ideia ao afirmar que a

psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização (ALMEIDA, 2006, p. 17).

Conforme destacado em Almeida (2006), a psicomotricidade entende o indivíduo em sua totalidade e, portanto, tem como objeto de estudo o movimento humano incorporado aos aspectos emocionais e cognitivos. Gonçalves (2010) complementa informando que a psicomotricidade tem como objetivo compreender o indivíduo em harmonia com suas próprias percepções permitindo, assim, seu desenvolvimento de forma integral.

A Terapia Ocupacional é uma área científica cujo foco está em intervir e tratar indivíduos com alterações cognitivas, socioemocionais e psicomotoras trazendo equilíbrio e funcionalidade em suas ocupações:

Terapia Ocupacional é uma área do conhecimento voltada aos estudos, à prevenção e ao tratamento de indivíduos portadores de alterações cognitivas, afetivas, perceptivas e psico-motoras, decorrentes ou não de distúrbios genéticos, traumáticos e/ou de doenças adquiridas, através da sistematização e utilização da

atividade humana como base de desenvolvimento de projetos terapêuticos específicos¹.

De acordo com seus pressupostos, ela está intimamente ligada à psicomotricidade. Dessa maneira, na Resolução nº 545/2021 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO, 2021) reconheceu a psicomotricidade como uma das áreas de atuação da Terapia Ocupacional.

Na prática, a partir da avaliação, o terapeuta ocupacional elabora o plano terapêutico singular (PTS) a fim de que favoreça o desenvolvimento das habilidades psico-ocupacionais de seu cliente/paciente (COFFITO, 2021). A atividade é um recurso que proporciona conhecimento e experiência, auxilia na expressão não verbal, transformação de rotinas, possibilitando o crescimento pessoal e inclusão social e cultural (LIMA *et al.*, 2013). Uma estratégia para o terapeuta ocupacional que pretende usar a psicomotricidade como abordagem é adotar a música como recurso. A música tem a capacidade de aliviar o desconforto associado ao movimento na prática terapêutica e ajuda a garantir o engajamento constante (PAUL; RAMSEY, 2000).

Na área musical, estudos como de Gardner (2022;1997), Swanwick (2014), Gordon (1998) e Hargreaves (2001) apresentam as potencialidades da música nas percepções psíquicas, motoras e intelectuais. Tendo como fundamentos a psicologia comportamental, os estudos mostram como a música tem papel ativo no desenvolvimento musical dos indivíduos e suas contribuições para o desenvolvimento intelectual, motor, cognitivo e social. Além disso, o fazer musical reflete seu próprio significado na formação do indivíduo e na compreensão do mundo que o cerca (SWANWICK, 2014).

Monmany (2001. p. 20) em seus estudos acerca da educação musical e das aptidões musicais no desenvolvimento psicológico e psicomotor das crianças explica que “a música é um fenômeno sonoro inato do ser humano: está presente de forma espontânea nas primeiras manifestações sonoras das crianças e acompanha a humanidade em um grande número de acontecimentos de seu ciclo vital, independentemente do seu grau de desenvolvimento cultural” (MONMANY, 2001, p. 20). Swanwick (2003) contribui dizendo:

¹ disponível em: <https://crefito4.org.br/site/sobre-a-terapia-ocupacional>. acesso em 05/09/2022.

Creio que a música persiste em todas as culturas e encontra um papel em vários sistemas educacionais não por causa de seus serviços ou de outras atividades, mas porque é uma forma simbólica. A música é uma forma de discurso tão antiga quanto a raça humana, um meio no qual as idéias acerca de nós mesmos e dos outros são articuladas em formas sonoras (SWANWICK, 2003, p. 18).

De acordo com Louro (2019) música e psicomotricidade estão intimamente ligados e relacionados diretamente ao desenvolvimento do ser humano, em diálogo com a neurociência, a psicologia e outras áreas do conhecimento. Desta forma, o uso funcional do corpo por meio do movimento corporal apresenta as potencialidades para equilíbrio emocional, motor e sensorial.

Sintetizando os apontamentos de diversos teóricos, Hargreaves (1998, p. 20-21) apresenta o papel da música e seu significado para o desenvolvimento infantil, muitos dos quais se entrelaçam com a neurociência e a psicologia. Segundo o autor: a) está intrínseco aos sons (significado absoluto); b) depende da percepção e compreensão que sustenta a estrutura formal da música (significado formalista); c) está embasado nas emoções e sentimentos que orientam as propriedades estruturais da música (significado expressionista) e d) depende de associações musicais e contextuais dos sons (significado referencialista).

Dalcroze, músico e pedagogo musical do início do século XX conhecido por conta do seu método ativo pautado na Rítmica (Rhythmique), criou um sistema de educação musical direcionado ao desenvolvimento integral da pessoa por meio da música e do movimento (FONTERRADA, 2008) evidenciando esses valores intrínsecos e extrínsecos da música detalhados por Hargreaves. Em 1965, o pedagogo musical Dalcroze concluiu que a música, de natureza rítmica, revela toda uma complexidade muscular e nervosa do organismo como um todo. Assim, a experiência rítmica pessoal, começa na respiração, no qual é expressado o ritmo natural de cada ser. A conscientização corporal unida ao conhecimento do ritmo natural é intrínseca para a capacidade de criar e responder à criação por meio da percepção, compreensão e associação da música e seus significados corporais (MARTINS *et al.*, 2013). Ainda, de acordo com Fonterrada (2008):

A integração entre ritmo e atividade motora não é criação de Dalcroze, embora, no meio musical, ele tenha sido o primeiro a investigar essa ligação. No entanto, outras áreas estavam se debruçando sobre a mesma questão e é interessante perceber que muitos dos 'achados' científicos dos pesquisadores ocorrem quase simultaneamente aos de Dalcroze. Vários

estudos em psicologia, na mesma época, dão-se conta da natureza motora do ritmo: Boston, em 1884, por exemplo já afirmava que os movimentos involuntários que acompanham a percepção do ritmo não são resultados da experiência rítmica como tal, mas sua própria condição ou, dizendo de outro modo, não são reconhecidos como efeito, mas como causa. Em 1907, Dalcroze afirma que 'não existe nenhum sujeito musical que apresente alguma deficiência na expressão musical rítmica, que não a possua, também corporalmente' (FONTERRADA, 2008, p. 67-68).

Conforme destaca Louro (2019), partindo da perspectiva de Dalcroze, é impossível conceber a música e, conseqüentemente, o ensino por meio da música sem estar associado ao movimento. Concomitantemente, o desenvolvimento da criança é integrado, de forma que é impossível trabalhar uma área isoladamente. Sendo assim, a psicomotricidade aliada a música apresenta a otimização neuro, corporal e psicoafetivo, além de permitir a real aprendizagem musical.

As ações relacionadas ao movimento por meio de gestos e ações a partir da associação musical, promovem não apenas situações de descoberta, atenção e prazer, mas também trazem o potencial para a sua utilização como uma modalidade de aprendizagem. Desta forma, a psicomotricidade e a cognição musical são ferramentas fundamentais para a sua expressão através da qual os movimentos se transformarão em comportamentos enraizados no cérebro. Assim, "quanto mais experiências de movimento, maior será o incremento da função cognitiva, pois o movimento é a razão do desenvolvimento da percepção através de variadas experiências sensório-motoras" (JUNQUEIRA; FORNARI, 2015).

O desenvolvimento musical no ser humano tem sido um tema bastante estudado e difundido nos últimos anos. Compreender a forma como o desenvolvimento musical ocorre no desenvolvimento psicomotor interessa tanto a terapeutas ocupacionais quanto pesquisadores da educação e da psicologia musical. Nesse sentido há uma busca sobre elucidar posicionamentos sobre os processos cognitivos presentes na atividade musical para auxiliar o trabalho na criação e aplicação de atividades musicais significativas no contexto da reabilitação pela terapia ocupacional.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

A primeira etapa desta pesquisa contou com uma revisão de literatura sobre a temática. De acordo com Mancini e Sampaio (2006), a síntese de informações científicas contribui tanto para o conhecimento científico quanto para a fundamentação da prática. Uma revisão de literatura não se limita a apenas uma categorização e classificação de pesquisas realizadas, mas trata-se de uma interpretação sobre o tema, amparado por uma extensa fonte literária (NASSI-CALÒ, 2021). Assim, a curadoria oferecida torna-se um guia em meio ao volume de conhecimento em constante expansão, além de influenciar as futuras pesquisas sobre a temática (McMAHAN, 2021).

Para esta primeira etapa, foi realizada uma pesquisa eletrônica por artigos na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico. Utilizou-se os descritores cadastrados na base de dados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), que são: Desempenho Psicomotor; Música; Desenvolvimento Infantil; Musicoterapia; Terapia Ocupacional.

Além da coleta de dados virtual, foi realizada uma curadoria em literatura física. Os critérios de inclusão foram: o idioma de publicação, sendo selecionados dentre a língua portuguesa, espanhola e inglesa, o público-alvo e a abordagem do tema. Dentre os critérios de exclusão foram considerados estudos que não se adequaram à temática e que não retratavam sobre o público infantil. A partir do cruzamento dos descritores, foi feita a pesquisa nas bases de dados e foram encontrados, inicialmente, 48 estudos. Dentre eles, foram excluídos 39 estudos de acordo com os critérios de exclusão. Por fim, foram selecionados os estudos que comporiam a base teórica dessa revisão de literatura.

A segunda etapa contou com uma pesquisa em livros, apostilas especializadas, sites e redes sociais sobre exemplos musicais que poderiam ser adequados à prática da terapia ocupacional voltados à psicomotricidade. Para tanto, o diálogo com a experiência da orientadora foram fundamentais para a construção das propostas aqui elaboradas. Pautadas em princípios pedagógicos de educadores musicais como Dalcroze e Swanwick e estudos de Louro, foram elaboradas três atividades pautadas nos seguintes eixos: tônus, práxis e ritmo. Tais atividades serão descritas e fundamentadas no próximo capítulo.

Importante destacar que as atividades puderam ser testadas por meio do estágio que realizei na clínica FundamenTO no período de Junho e Setembro de 2022, totalizando mais de 280 atendimentos. Neste estágio, atendi em média 20 crianças que apresentavam diagnósticos variados: Transtorno do Espectro Autista (TEA); Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH); Transtorno do Processamento Sensorial (TPS); Atraso do Desenvolvimento Neuropsicomotor; Transtorno de Aprendizagem; Transtorno de Linguagem; Disfunções Neuromotoras; Síndromes Genéticas, entre outros.

Tendo como principal objetivo auxiliar a criança a conquistar as fases do desenvolvimento que ainda não foram alcançadas; orientar a escola e a família nas particularidades e limitações da criança com o foco na abordagem da psicomotricidade para a performance no desempenho ocupacional, foram elaboradas propostas musicais para auxiliar o desenvolvimento destes pacientes.

Durante as sessões geralmente eram propostas atividades psicomotoras e, no decorrer do estágio, pude perceber que tais atividades eram, em sua maioria, acompanhadas de músicas e estruturas rítmicas que auxiliavam na organização motora e sensorial da criança. A partir disso, o tema deste trabalho foi desenvolvido, no intuito de propor e apresentar as atividades psicomotoras desenvolvidas com o foco propositalmente musicais, explorando ao máximo a potencialidade de ambas as abordagens.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A psicomotricidade tem foco no desenvolvimento integralizado do indivíduo, portanto, muitos são os elementos estudados sobre o desenvolvimento psicomotor da criança. Apesar disso, não há um consenso na literatura em quais são os principais elementos psicomotores: Ajuriaguerra destaca a postura, a somatognosia e praxia; Piaget, tônus, praxia e inteligência; Wallon, esquema corporal e tônus; Almeida, a praxia e a lateralidade (FONSECA, 2008; ALMEIDA, 2006).

Dessa maneira, a partir dos estudos encontrados, dos objetivos desta pesquisa e com finalidade de aprofundar a interação transversal entre a psicomotricidade e a música, de forma que seja possível a ligação com as atividades propostas, foram selecionados três dos elementos psicomotores mais citados durante a pesquisa: tônus, práxis e ritmo, os quais serão trabalhados neste capítulo.

3.1 Tônus

A tonicidade é a base do Sistema Psicomotor Humano (SPMH) e compreende muitas das primeiras competências psicomotoras do bebê. O funcionamento desse elemento é base para a sobrevivência do indivíduo já que, a partir dele, são ligadas conexões neurais responsáveis pela modulação do alerta corporal e cortical. Sem o funcionamento harmonioso dessa unidade, a resposta corporal aos estímulos externos é comprometida, pondo em risco a coerência entre corpo e mente, além de impedir diretamente o aprendizado (FONSECA, 2014). Além disso, o comportamento tônico é responsável pela afetividade e comunicação com o meio e é fundamentalmente conectado à emoção e ao caráter (MORIZOT, 2018).

Através de um estudo de caso, Amorim e Santos (2009), comprovaram que o uso da música durante as sessões proporcionava maior adequação do tônus, de forma que, sem a utilização da música o tônus impossibilitava o manejo na criança. A estimulação sensorial auditiva feita através da música, proporcionava um refinamento auditivo, prática da fala, entre muitos outros aspectos (ALMEIDA, 2006). Mas relacionada ao tônus, sua maior contribuição foi a expressão e comunicação corporal.

Assim, através da intervenção terapêutica ocupacional, uma criança hipertônica, que em consequência da multiplicidade de ações pode gerar uma

carência afetiva, o uso da música proporciona um relaxamento, abaixando o nível de alerta da criança e permitindo o aprendizado e a conexão emocional. E em uma criança hipotônica, que tem tendência à falta de autonomia, a música torna-a participante ativa na atividade e em suas ocupações. Em ambos os casos, promove equilíbrio na tonicidade visando as funções executivas e o desempenho ocupacional infantil, proporciona troca de experiência, afetividade e desenvolvimento físico, além de aumentar a plasticidade neural (ROCHA, 2013).

Dessa maneira, para a intervenção terapêutica ocupacional, foi proposta uma atividade na qual a união da melodia e do tônico é feita para proporcionar a comunicação da criança com o grupo, permitindo que o indivíduo se sinta inserido no meio e participante ativo na interação interpessoal.

ATIVIDADE 1: Tecido relaxante



Imagem: pixabay

- a) Indicação/diagnóstico: crianças não-verbais, indivíduos com alto nível de alerta, agitação psicomotora.

- b) Objetivos ocupacionais: participação escolar, engajamento em esportes grupais, desempenho com autonomia e independência em Atividades de Vida Diária (AVD's) e em Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD's).

c) Objetivos musicais: percepção auditiva rítmica, movimentação corporal a partir da cadência melódica proposta pela canção.

d) Recursos terapêuticos: tecido leve, ambiente confortável e tranquilo.

e) Recursos Musicais: Música In the jungle (The lion sleeps tonight) - The Tokens

f) Aspectos psicomotores e biomecânicos:

1. Preensão trípode ou com os quatro dedos em pinça
2. Percepção: auditiva e visomotora
3. Ritmo
4. Planejamento motor
5. Tônus muscular
6. Equilíbrio
7. Controle postural na linha média
8. Coordenação motora bilateral
9. Amplitude de movimento de membros superiores
10. Mobilidade da escápula
11. Graduação de força

g) Aspectos psíquicos e cognitivos:

1. Noção de lateralidade
2. Atenção
3. Concentração
4. Compreensão
5. Autorregulação
6. Seguimento de comandos
7. Noção espaço-temporal
8. Controle inibitório

h) Aspectos sensoriais:

1. Propriocepção
2. Vestibular
3. Tátil
4. Visual

5. Auditivo

i) Aspectos sociais:

1. Comunicação receptiva e expressiva
2. Delimitação de limite
3. Responsabilidade
4. Respeito
5. Reciprocidade
6. Interação
7. Emoção
8. Imitação

j) Aspectos musicais

1. Ritmo (pulso regular)
2. Textura
3. Forma
4. Cadência (regularidade cíclica musical)
5. Percepção musical auditiva
6. Expressão corporal

Etapas da atividade: o grupo se senta em círculo, cada um segura um pedaço do tecido. No instrumental da música, o grupo deve levantar o tecido de forma sincronizada e abaixar lentamente. Logo após, na parte da letra “Wimoweh”, o grupo deve movimentar as mãos da direita para a esquerda, respeitando o ritmo da música. Durante a letra, cada participante deve levantar e abaixar as mãos de forma alternada, e se expressando corporalmente de acordo com suas percepções e emoções geradas pela canção.

Resultados esperados: crianças podem ter dificuldade de se comunicar e na atividade grupal isso gera um estresse natural. Dessa maneira, espera-se que essa atividade auxilie na comunicação corporal do grupo, consequentemente reduzindo o estresse e criando conexões emocionais. Ainda, o desenvolvimento cognitivo proposto por Hargreaves (1998) e motor apresentado por Dalcroze são evidenciados por meio da rítmica da música, da expressão e das relações emocionais

estabelecidas por meio de seu movimento corporal. Conforme destaca Swanwick (2004), a expressão é uma das formas de interação e de desenvolvimento infantil que acabam sendo trabalhados nessa atividade.

3.2 Práxis

Enquanto o tônus é a base do sistema psicomotor humano, a práxis é o elemento mais complexo do sistema. A praxia não é um reflexo ou um movimento automático, pelo contrário, trata-se de uma ação planejada, intencional e organizada, a práxis começa no planejamento cognitivo da ação e termina no movimento. A praxia é necessária na vida de uma criança para engajamento em esportes grupais, em atividades de lazer, desempenho com autonomia e independência em AVD's e AIVD's. Em contraponto, a dispraxia é o déficit em planificar, coordenar e auto-regular movimentos. A dispraxia afeta a linguagem, sendo ela verbal e não-verbal, simbólica e não-simbólica, no alerta, atenção, processamento sensorial e, diretamente, no intelecto (FONSECA, 2014).

Assim como a práxis, a composição musical é uma ação racional e organizada. A organização de sons em intervalos que produz a música, tem grande influência nas conexões neurais das crianças. O ser humano é um ser biopsicossocial, o que significa que seu desenvolvimento é integrado, dessa maneira, aprender a manipular sons e organizá-los, formulando ideias e concretizando-as, estimula o desenvolvimento da práxis (LOURO, 2019)

Para melhor compreensão, a praxia é subdividida em práxis: a) global: é a práxis menos complexa, é a habilidade de realizar movimentos organizados que envolvam a globalidade do corpo, como: cabeça, tronco, membros superiores e inferiores (FONSECA, 2014). Pode ser estimulada com a música através de: danças, circuitos, corridas, entre outros e b) fina: é a praxia mais complexa, são movimentos e ações racionais que envolvem principalmente as extremidades dos membros superiores, como: mãos e dedos (FONSECA, 2014).

Pensando na práxis global e sua estimulação, foi elaborada uma atividade para crianças com dispraxia e deficiência intelectual, no qual a música oferece o ritmo e os comandos necessários para a organização da ação.

ATIVIDADE 2: Pula pula com bola



Imagem: Istockphoto

- a) Indicação/diagnóstico: indivíduos com dispraxia, déficit intelectual.
- b) Objetivos ocupacionais: engajamento em esportes grupais, em atividades de lazer, desempenho com autonomia e independência em AVD's e AIVD's.
- c) Recursos terapêuticos: cama elástica, bola.
- d) Aspectos psicomotores e biomecânicos:
1. Preensão: grossa
 2. Percepção: visuomotora
 3. Ritmo
 4. Controle postural
 5. Planejamento motor
 6. Execução de dois movimentos simultâneos
 7. Sequenciamento motor
 8. Fluidez de movimento
 9. Equilíbrio
 10. Coordenação motora bilateral
- e) Aspectos psíquicos e cognitivos:

1. Atenção
2. Concentração
3. Raciocínio
4. Percepção espaço-temporal

f) Aspectos sensoriais:

1. Propriocepção
2. Vestibular
3. Tátil
4. Visual
5. Auditivo

g) Aspectos musicais:

1. Jogo com regras
2. Percepção auditiva
3. Pulsação rítmica (cadência e regularidade)
4. Movimentação corporal

Etapas da atividade: O paciente entra em uma cama elástica. De acordo com a cadência cantarolada pelo terapeuta, ele deve pular, encontrando uma regularidade e cadência rítmica. Assim, cabe ao terapeuta cantarolar de forma rítmica a letra “pula, pula, pula, pula e jogou”, conforme esquema a seguir:

4	X X	X X	X X	X X	X X	O	—
4	PU-LA	PU-LA	PU-LA	E	JO -	GOU	—

O terapeuta pode variar a atividade inserindo diferentes alturas ou manter numa única nota. Enquanto cantarola, o paciente deve estar pulando marcando a regularidade rítmica na cama elástica e quando o terapeuta cantar a palavra “jogou”, a criança deve jogar a bola para o terapeuta enquanto está no ar.

Resultados esperados: a dispraxia diminui a efetividade da criança em sua principal ocupação: o brincar, além de influenciar diretamente nos demais papéis

ocupacionais. Dessa maneira, o objetivo dessa atividade é que de forma simples e lúdica, o educador musical ou terapeuta ocupacional inicie a sua intervenção desenvolvendo uma base psicomotora elementar: a práxis. Ainda, conforme os teóricos e educadores musicais, o ato de brincar com música desperta a sensibilidade, afetividade e contribui com a musicalidade do paciente, propiciando diferentes emoções e ampliando a afetividade. Também, de acordo com Dalcroze, música e movimento são indissociáveis.

3.3 Ritmo

Tanto na música, quanto na psicomotricidade, o ritmo é um elemento básico e fundamental. Fonseca (2014) define como estruturação temporal das funções neurovegetativas, como a respiração. Cada indivíduo possui seu próprio biorritmo, que pode ser influenciado pela cultura, e influencia o estilo de vida do indivíduo em suas manifestações existenciais e comportamentais. Dalcroze, ao perceber que seus alunos apresentavam dificuldade de executar os sons ritmicamente corretos, colocou-os para reagir a estímulos musicais através do deslocamento pela sala de aula e constatou que a arritmia musical tinha origem em uma “aritmia geral” (MARTINS et al., 2013).

A arritmia geral constatada por Dalcroze, exemplifica mais uma vez a integralidade do ser humano. Na neurociência, o lado esquerdo do cérebro é o maior representante do ritmo, entretanto, estudos comprovam que mesmo na ausência do lado esquerdo do cérebro, as capacidades rítmicas continuam preservadas (ANTUNHA, 2010). Provando que o uso do ritmo na psicomotricidade, influencia todo o cérebro, sendo um importantíssimo recurso nas intervenções da Terapia Ocupacional.

Em relação às ocupações desempenhadas pelas crianças, a estimulação rítmica é um grande aliado no desenvolvimento da percepção temporal. Essa habilidade é necessária para a ideação, construção de histórias, comunicação, e também para o entendimento de AVD's como dormir e acordar, se alimentar e ir à escola (ALMEIDA, 2006).

Dessa maneira, foi desenvolvida uma atividade que exige uma base rítmica da criança, fluidez de movimento (práxis) e memorização. Também é recomendado

aplicar essa atividade com crianças que precisam desenvolver o controle inibitório, além de ser uma opção para pacientes com seletividade alimentar.

ATIVIDADE 3: Ritmo das frutas



Imagem: Pixabay

- a) Indicação/diagnóstico: transtornos de atenção e hiperatividade, impulsividade.
- b) Objetivos ocupacionais: engajamento em esportes grupais, participação escolar, desempenho com autonomia e independência em AVD's e AIVD's.
- c) Objetivos musicais: pulso (regularidade rítmica), fraseado e percepção auditiva.
- d) Recursos Terapêuticos: 4 pratos, frutas variadas.
- e) Recurso musical: Cuckoo Song – Música tradicional Japonesa
- f) Aspectos psicomotores e biomecânicos:
 - 1. Prensão: média
 - 2. Percepção: visomotora e auditiva
 - 3. Ritmo
 - 4. Fluidez de movimento
 - 5. Sequenciamento

g) Aspectos psíquicos e cognitivos:

1. Noção de quantidade
2. Memorização
3. Atenção
4. Concentração
5. Compreensão
6. Persistência
7. Controle inibitório
8. Seletividade alimentar (aproximação com o alimento)
9. Seguimento de comandos
10. Troca de turnos

h) Aspectos sensoriais:

1. Propriocepção
2. Vestibular
3. Tátil
4. Visual
5. Auditivo
6. Olfativo

i) Aspectos Musicais:

1. Som e silêncio
2. Pulso (regularidade rítmica)
3. Fraseado
4. Percepção auditiva

Etapas da atividade: no início, o profissional deve alinhar os 4 pratos no chão ou em uma mesa e separar as frutas. Logo após, deve-se explicar que quando há um prato vazio faz-se o movimento da palma aberta em cima dos pratos, seguindo o ritmo da música. Depois, coloca-se uma fruta em um dos pratos e realiza o movimento de bater uma palma em cima do prato com fruta. Em seguida, deve-se soltar a música de forma que a criança entenda o ritmo e repetir os movimentos nos

pratos com ou sem frutas. Cabe ao profissional posicionar as frutas e realizar o movimento de forma explicativa.

Resultados esperados: o ritmo está fundamentalmente ligado à AVD's como subir e descer uma escada, cortar um legume. Portanto, logo ao início da intervenção é necessário a intervenção ligada ao ritmo. A longo prazo, é necessário nas funções executivas como ritmo de pensamento para a escrita, influenciando na aprendizagem. Dessa maneira, espera-se que essa atividade contribua no desenvolvimento psicomotor e cognitivo da criança, influenciando a longo prazo na aprendizagem. Em relação aos aspectos musicais, o ato do aluno bater palmas e momentos específicos e, em outros, levantar a mão, apresenta a compreensão racionalizada de som e silêncio, alternando momentos para executar ou aguardar o próximo pulso. Ainda, o ato de se expressar ritmicamente, dá início à compreensão da regularidade rítmica não apenas de forma intuitiva como na atividade dois, mas aqui de forma racionalizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo conhecer o papel da música na psicomotricidade sob a perspectiva da Terapia Ocupacional (TO). Dentro os estudos encontrados, alguns estudiosos relatam a união da Terapia Ocupacional com a música e, outros, a união da TO com psicomotricidade, contudo, durante a elaboração dessa pesquisa, não foi encontrado nenhum artigo que unisse os três temas.

Assim, busquei neste estudo estabelecer a transversalidade entre a psicomotricidade, a música e a Terapia Ocupacional e propor atividades para o uso de terapeutas ocupacionais pautadas em três elementos psicomotores - tônus, práxis e ritmo. Ao desenvolver tais atividades em meu estágio, pude conhecer como a música pode auxiliar no processo psicomotor da reabilitação de crianças por meio do fazer musical. O uso da música e da psicomotricidade pela TO se mostrou uma abordagem viável e benéfica para os pacientes/clientes e sua comunidade.

Em relação a psicomotricidade, as atividades relatadas trouxeram, harmonização tônica, organização práxica e treino rítmico, que conseqüentemente, auxiliam na aprendizagem. Para a música, trouxeram a percepção auditiva, a pulsação por meio de uma métrica regular, bem como fraseado, textura e forma musical. Ainda, trabalhou o caráter expressivo proposto por Dalcroze e Swnawick, por meio do fraseado e da movimentação corporal. Tais aspectos apresentam direcionamentos para que o TO estabeleça com seus pacientes a fim de trazer aumento do desempenho ocupacional, conquista das fases do desenvolvimento, socialização e inserção na cultura.

Desta forma, este estudo trouxe contribuições para os terapeutas ocupacionais bem como para profissionais da educação musical que atuam com crianças de forma que une duas áreas complementares e extremamente importantes para o desenvolvimento integral do indivíduo. Destaca-se que a prática dessas atividades em equipes multiprofissionais pode ser de maior aproveitamento terapêutico para a criança. As atividades propostas podem ser adaptadas ao ambiente disponível e devem ser uma inspiração para novas atividades criativas com o uso da música e psicomotricidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, G. **Teoria e prática em Psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2006.

AUL, S.; RAMSEY, D. Music therapy in physical medicine and rehabilitation. **Australian Occupational Therapy Journal**. J., n. 47, p. 111-8,2000

ANTUNHA, E. Música e mente. **Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 237-240, jun. 2010. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2010000100016&lng=pt&nrm=iso

AMORIM, F.; SANTOS, J. **O Conceito Bobath Associado À Musicoterapia: Um Estudo De Caso**.CEUB, 2009. Disponível em:
<https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/123456789/4458>

Conselho Federal De Fisioterapia E Terapia Ocupacional. Resolução n. 545. **Reconhece a Psicomotricidade como recurso do terapeuta ocupacional**. Brasília, DF, 22 dez. 2021.

FERREIRA, N. As Pesquisas Denominadas “Estado Da Arte”. **Educação & Sociedade**, 79, 2002.

FONSECA, V. **Psicomotricidade, perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FONSECA, V. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FONSECA, V. **Dificuldades de coordenação psicomotora na criança**. Rio de Janeiro: Wak, 2014.

FONTEERRADA, M. **DE TRAMAS E FIOS: UM ENSAIO SOBRE MÚSICA E EDUCAÇÃO**. 2ª edição. São Paulo. Editora Unesp, 2008

GONÇALVES, F. **Psicomotricidade & Educação Física- quem quer brincar põe o dedo aqui**. São Paulo: Cultural RBL Editora Ltda, 2010.

GORDON, E. **Introduction to Research and the Psychology of Music**. Chicago: G.I.A. Publications, 1998.

HARGREAVES, David. J. **The developmental psychology of music**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

JUNQUEIRA, M.; FORNARI, J. Psicomotricidade na Aprendizagem Musical. **Núcleo Interdisciplinar de Comunicação Sonora –NICS Reports**, São Paulo, n. 12, p. 24-31, 2015.

LOURO, V. Conceitos de psicomotricidade e o ensino de música. **Música Na Educação Básica**, 9, 2019.

MANCINI, M.; SAMPAIO, R. Quando o objeto de estudo é a literatura: estudos de revisão. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, 2006. Disponível em: <http://cebm.jr2.ox.ac.uk/docs/levels.html>

MARTINS, J.; PICCHIA, D.; Pereira, D. Émile Jaques-Dalcroze: Fundamentos Da Rítmica E Suas Contribuições Para A Educação Musical. **Revista Modus**, 2013.

MCMAHAN, P. Review papers and the creative destruction of the research literature. **Impact of Social Sciences**, 2021. Disponível em: <https://blogs.lse.ac.uk/impactofsocialsciences/2021/06/22/review-papers-and-the-creative-destruction-of-the-research-literature/#comments>

MCMAHAN, P.; MCFARLAND, D. Creative Destruction: The Structural Consequences of Scientific Curation. **American Sociological Review**, 86(2), 341–376, 2021.

MONMANY, M. V.. **De la formació inicial dels mestres d’Educació Musical a la pràctica professional: anàlisi i avaluació**. 2001. Tese (doutorado em educação) universitat autònoma de Barcelona, Bellaterra.

MORIZOT, R. A História da Psicomotricidade e da Associação Brasileira de Psicomotricidade. **Associação Brasileira de Psicomotricidade**, 2018. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/a-historia-da-psicomotricidade-e-da-abp/>

NASSI-CALÒ, L. O papel dos artigos de revisão vai além de sintetizar o conhecimento atual sobre um tema de pesquisa. **SciELO Em Perspectiva**, 2021. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2021/07/14/o-papel-dos-artigos-de-revisao-vai-alem-de-sintetizar-o-conhecimento-atual-sobre-um-tema-de-pesquisa/#.YwDyeXbMLIV>

ROCHA, V.; BOGGIO, P. A música por uma óptica neurocientífica. **Per Musi**, Belo Horizonte, n.27, p.132-140, 2013.

SWANWICK, K. **Ensinando Música Musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.